Faculdade Guilherme Guimbala

APRENDE ENQUANTO ENSINA

RELATÓRIO DE

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Triênio 2015 a 2017

Joinville, março de 2017

Faculdade Guilherme Guimbala

APRENDE ENQUANTO ENSINA

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Documento elaborado pela CPA da FGG – Faculdade Guilherme Guimbala atendendo às exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela lei n° 10861, de 14 de abril de 2004.

Faculdade Guilherme Guimbala

APRENDE ENQUANTO ENSINA

Sumário

Sumário

1 Introdução 4
1.1 Dados de Identificação da Instituição 4
1.2 Comissão Própria de Avaliação 2016/2017 4
2. Metodologia 5
3. Desenvolvimento 7
3.1 Planejamento e Avaliação Institucional 7
3.2 Desenvolvimento Institucional 9
a) Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional 9
b) Responsabilidade Social da Instituição 10
3.4 Políticas de Gestão 15
a) Política de Pessoal 15
3.7 Infraestrutura Física 21
4.1 Planejamento e Avaliação Institucional 23
4.2 Desenvolvimento Institucional 23
a) Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional 23
b) Responsabilidade Social da Instituição 24
4.3 Políticas Acadêmicas 24
4.4 Políticas de Gestão 25
4.5 Infraestrutura Física 27
5. Considerações Finais 28
APENDICES - GRAFICOS DOS RESULTAO DOS
I - ALUNOS
II - PROFESSORES
III - COLABORADORES

1 Introdução

1.1 Dados de Identificação da Instituição

Nome da IES: Faculdade Guilherme Guimbala – FGG
Mantenedora: Associação Catarinense de Ensino – ACE
Caracterização da IES: Instituição privada sem fins lucrativos
CNPJ: 84.711.092/0001-08
Endereço: Rua São José, 490 - Anita Garibaldi
Joinville – SC
CEP 89202-010
E-mail: des@aceadm.com.br

1.2 Comissão Própria de Avaliação 2016/2017

- Luciane Varini Jardim – Coordenador
- Anderson Elton Kruger – Docente
- Silvio Leandro da Silva- Docente
- Valter Daniel Serpa – Representante do Corpo Técnico-Administrativo
- Joeison Schneider Carletto - Representante do Corpo Técnico-Administrativo
- Amanda Branco de Assis - Representante Discente
- Carla Tomé Juvencio de Oliveira – Representante Discente
- Carla Simone Leite de Almeida – Representante da Sociedade Civil Organizada
- Alex Ritzmann – Representante da Sociedade Civil Organizada

Segundo definição utilizada pelo SINAES, “A avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre a própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades

para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social". É com base nessa premissa que os trabalhos realizados por esta comissão foram norteados. A avaliação institucional é parte integrante dos processos que ocorrem na instituição e a observação dos resultados apontados pelos instrumentos de avaliação é fator determinante para o sucesso de uma IES.

Os formulários utilizados para a obtenção dos resultados que fomentaram esse relatório foram baseados nas dez dimensões, que agora estão agrupadas em 5 eixos, recomendados para Autoavaliação Institucional do SINAES, objetivando identificar as fragilidades e potencialidades em cada dimensão avaliada. O diagnóstico acerca dos temas abordados permite uma melhor compreensão por todos os agentes envolvidos no processo de avaliação. O autoconhecimento institucional possibilita uma reflexão sobre o papel de agente transformador e direciona de forma efetiva as ações em busca de melhorias na qualidade do ensino e na relevância social da instituição.

2. Metodologia

Os trabalhos da CPA são pautados em três fases, a saber: sensibilização, desenvolvimento e consolidação. A Avaliação Institucional é um processo tradicional que está consolidado na comunidade acadêmica. Apesar do conhecimento dessas avaliações, percebe-se que ainda existe um desconhecimento relacionado aos benefícios que uma avaliação abrangente pode trazer para a instituição e, consequentemente, muitas vezes a participação dos envolvidos no processo não é significativa.

A falta da percepção da importância de participar desse processo pode gerar distorções nos resultados, podendo comprometer o diagnóstico. Para minimizar esses efeitos, ainda na fase de sensibilização, buscou-se junto aos gestores de curso, um apoio efetivo no contato mais próximo com a comunidade acadêmica de seus respectivos cursos. Essa proximidade propicia em uma relação de confiança e potencializa o entendimento da importância da avaliação. Além disso, divulgou-se continuamente através do site institucional, chamadas para o processo de avaliação.

Os questionários propostos para a avaliação aos discentes foram apresentados inicialmente aos gestores acadêmicos, onde se buscou um formato que, embora generalista, respeitasse a identidade de cada curso. Os formulários utilizados com as questões propostas são apresentados ao final do relatório com os resultados de 2017.

Desde 2014 os questionários são disponibilizados eletronicamente através da ferramenta de formulário do Google. No ano de 2017, após discussões com o grupo de trabalho e o responsável pelo Sistema Academico da FFG, foi decidido a implementação do questionário dos alunos no MENTOR com propósito de garantir a preservação dos resultados.

No período de sensibilização um email com as intruções de preenchimento foi enviado para professores, alunos e funcionários da faculdade. Este processo facilitou a fase de coleta das informações entre os alunos, professores e funcionários. Os links para os questionários foram divulgados no site da instituição (www.ace.br/cpa), bem como cartazes foram espalhados pela instituição com as informações de acesso. Para responder o questionário, professores e funcionários receberam um código de acesso que não os identificavam, mas garantia maior segurança por parte da comissão de quem estava respondendo o formulário; sendo que os alunos puderam responder por meio de acesso ao Portal do Aluno, disponibilizado pelo Sistema de Gestão Academica. Além da economia de papel e de facilitar o processo de avaliação esta ferramenta também acelerou o processo de apuração, pois ao final do período os resultados dos questionários estavam prontos (ver resultado no final do relatório).

3. Desenvolvimento

A CPA apresenta, por meio deste relatório, a descrição do Processo de autoavaliação Interna da FGG, durante o ciclo avaliativo 2015-2017.

Todo o processo tem por objetivo avaliar a instituição como uma totalidade integrada, buscando identificar a coerência entre a missão e as políticas institucionais implantadas, propiciando uma autoanálise que se traduza em melhorias da qualidade acadêmica e no desenvolvimento institucional. A descrição dessas definições é apresentada a seguir, destacando que para cada dimensão foram estabelecidas questões a serem respondidas afim de se dispor de indicadores que explicitem claramente o alcance de metas relacionadas.

3.1 Planejamento e Avaliação Institucional

No presente relatório, que consolida o ciclo avaliativo, procurou-se ter uma visão analítica das informações que foram obtidas nesses 3 anos de autoavalição, em consonância com o PDI e outros documentos internos que foram disponibilizados pela Direção e que norteam as ações da FGG.

A avaliação institucional interna é um processo de análise, que resgata sua função diagnóstica, identificando situações problemáticas e indicando alternativas para a sua superação, redirecionando as ações.

Na Faculdade Guilherme Guimbala, a autoavaliação é aplicada no mês de outubro. Durante o ano de 2018, a CPA realiza várias intervenções a fim de sensibilizar toda sua comunidade para a importância de responder o questionário.

O cronograma de trabalho da CPA em 2017, (quadro abaixo), foi planejado tendo em vista a participação efetiva da comunidade a partir de ações contínuas de sensibilização e conscientização.

Atividades	2017/Meses								2018/Meses		
	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Revisão dos Instrumentos	X	X	Recesso								
Campanha de Sensibilização				Inicio 01	X	X					
Aplicação dos Instrumentos						Inicio 15	X	Final 15			
Tabulação dos Dados								16			
Análise das Informações. Relatório Parcial									Recesso	01 a 15	
Elaboração do Relatório Final										16 a 28	
Apresentação do Relatório											15
Divulgação dos Resultados											30

No período de 26 a 30/04/2015 a Faculdade recebeu a visita de avaliação —*in loco* para fins de recredenciamento conforme processo e-MEC nº 201359607, tendo obtido o conceito final igual a 3.0 – perfil SUFICIENTE de qualidade.

Procurou-se analisar o Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional tendo como referencia o Novo Instumento de Avaliação publicado em 2017, cujo indicadores sofreram revisiões e atualizações por parte da Equipe de Coordenação Geral (INEP)

No quadro abaixo, conforme os indicadores do Eixo 1, a CPA, por meio de análise documental, realizou o diagnóstico de cada item.

Indicador (Instrumento de Avaliação Institucional Externa – MEC)	Fonte / metodologia de coleta dos dados	Diagnóstico
1.2 Processo de autoavaliação institucional	Os resultados do Relatorios estão mencionados no PDI como metas	**Há** processo de autoavaliação institucional **e atende** às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional.
1.3 Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica	Edital, Atas das reuniões.	O processo de autoavaliação **ocorre** com participação da sociedade civil organizada, de todos os segmentos da comunidade acadêmica (vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um deles) **e** com abrangência de instrumentos de coleta
1.4 Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados	Site da IES. Página específica da CPA.	Os resultados **divulgados**, referentes à autoavaliação institucional e às avaliações externas, são **analíticos** e **estão disponíveis** para todos os segmentos da comunidade acadêmica.
1.5 Relatórios de autoavaliação	Protocolo de entrega do Relatório. Relatório de Investimentos e Ações (Panorama Institucional 2014-2018)	Os relatórios de autoavaliação **estão** de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio (**considerando** os relatórios parciais e final previstos no planejamento da CPA), **possuem** clara relação entre si **e impactam** o processo de gestão da instituição.

3.2 Desenvolvimento Institucional

a) Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Em sua política, a FGG tem como missão: “Promover a Educação Superior pelo aprimoramento da relação ensino-aprendizagem, da pesquisa multidisciplinar e da prestação de serviços à sociedade”.

Em análise das metas informadas nos instrumentos norteadores das ações na Instituição - o PDI (vigência 2016 a 2020) e as Políticas de Gestão - observou-se que algumas ações foram realizadas com propósito de fortalecer e resgatar a Missão da

FGG. Entre essas ações estão a revitalização da logo/marca (acompanhando a evolução da instituição) e a campanha do vestibular, que reviveu a história de egressos da FGG que conquistaram notoriedade no mercado de trabalho.

Indicador (Instrumento de Avaliação Institucional Externa)	Fonte/metodologia de coleta dos dados	Diagnóstico
2.1 Missão, objetivos, metas e valores institucionais	Estão elencadas no PDI e também disponíveis no Site da IES	A missão, os objetivos e as metas da instituição **estão** expressos no PDI e se comunicam com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa (esta última, considerando a organização acadêmica).
2.2 PDI, planejamento didático-instrucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação	Relatório. Relatório de Investimentos e Ações (Panorama Institucional 2014-2018)	**Há** alinhamento entre o PDI e a política de ensino, **considerando** os métodos e as técnicas didático-pedagógicas, metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação, o que **se traduz** nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, **com** incorporação de avanços tecnológicos **e** com metodologia que incentiva a interdisciplinaridade.

b) Responsabilidade Social da Instituição

Desde 2009 a ACE/FGG participa voluntariamente da campanha promovida pela Associação Brasileira de Mantenedora de Ensino Superior – ABMES com projetos integrados promovendo, gratuitamente, o bem-estar de seu público interno e externo, oferecendo atividades culturais, esportivas, atendimentos e prestação de serviços com os cursos de Pedagogia, Direito, Psicologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Sistemas de Informação.

Nos últimos três anos, a IES recebeu consecutivamente o selo de Instituição Socialmente Responsável.

As ações de RS promovidas pela FGG, são reconhecidas pela comunidade Acadêmica. O número de acadêmicos que conhecem as ações junto à sociedade corresponde 13%, sendo que 46,78% responderam que conhecem algumas das ações. Já mais de 50% dos professores conheceram que no currículo do curso é incentivado à participação dos alunos em iniciativas e programas comunitários. Com relação aos colaboradores, 60% responderam que já participaram de ações promovidadas pela FGG.

Indicador (Instrumento de Avaliação Institucional Externa – MEC)	**Fonte/metodologia de coleta dos dados**	**Diagnóstico**
2.4 PDI e políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social	PDI e Relatorio Institucional 2016 e 2017: Relatório de investimentos e ações realizadas pela composição da Nova Direção.	Há alinhamento entre o PDI e as políticas institucionais para o desenvolvimento econômico e social, considerando a melhoria das condições de vida da população e as ações de inclusão.

3.3 Políticas Acadêmicas

a) Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Os cursos oferecidos em várias áreas do conhecimento da FGG, dentro de suas especificidades, promovem vários projetos de pesquisa e extensão. Muitas dessas ações estão inseridas no contexto dos trabalhos de conclusão de curso e nas práticas de estágio supervisionado.

Projetos de pesquisa e extensão fazem parte do dia-a-dia da Instituição como: Psicologia Clínica (atendimentos psicológicos a crianças, adolescentes e adultos), Psicologia Hospitalar (atende pacientes do Hospital Municipal São José), Direitos Humanos (acompanhamento ao sistema prisional da região e ao Centro de Direitos Humanos de Joinville); Convênios com escritórios de advocacia e empresas da região; Núcleo de Prática Jurídica; Visitas técnicas; Clínica de Fisioterapia da ACE e em instituições conveniadas.

Para a sociedade os cursos, conduzidos por professores-supervisores de estágio curricular, desenvolvem vários projetos gratuitos que oportunizam a aplicação prática das teorias abordadas nas disciplinas. Além disso, os cursos trabalham com TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) voltado à produção científica, incentivando, dessa forma, o aluno à prática da pesquisa.

De modo geral os anos de 2016 e 2017 apresentam políticas de ensino adequadas ao contexto institucional e as práticas pedagógicas cumprem sua função na formação acadêmica. Os dados extraídos da avaliação institucional 2017 indicam excelência na valorização dos cursos por seus acadêmicos. Alguns tópicos tiveram destaque na avaliação dos discentes. Com o número de conceitos positivos, acima de 80%, esses avaliadores relataram que o conhecimento dos objetivos do curso é amplo, o que reflete o trabalho da maioria dos gestores dos cursos. Quase 100% dos discentes dizem ser incentivados a ler, participar, discutir e expressar suas ideias. O número de discentes que relatam ter ciência dos conhecimentos das características do profissional que o curso quer formar equivalem a 75% das

respostas. Essa valorização é potencializada na educação continuada dos egressos através dos cursos de pós-graduação que estão sendo ofertados pela Instituição, possibilitando uma formação profissional mais direcionada.

É importante frisar que o grande percentual anotado por acadêmicos dos cursos este ano comparado aos outros anos foi de quase 100% de participação, devido aos novos métodos de aplicação do questionário utilizados pela CPA.

Foi relatado por ambos os grupos (Discentes e Docentes) a questão de que embora existam ações nas áreas de pesquisa e extensão, elas ocorrem de forma isolada, pois não existe efetivamente um órgão institucional que integre essas ações em um programa amplo e continuado ficando as mesmas, sob responsabilidade dos próprios cursos. O principal reflexo desse isolamento é o desconhecimento dessas ações dentro da instituição e, principalmente, pela sociedade. Percebe-se que nesses três últimos anos esse ainda é um ponto a ser melhorado.

b) Comunicação com a Sociedade

Evidentedente, é propósito da FGG a aproximação com seu público externo e interno. Analisamos, em especial, a comunicação interna e a qualidade das informações que são publicadas.

Para essa analisar esse indicador utilizamos as seguintes perguntas:

Pergunta	Porcentual de respostas
- Com que freqüência você acessa ao site da FGG	Mais de 50% responderam menos de uma vez por semana
Você conhece as ações da FGG junto à sociedade?	Mais de 50% responderam algumas ações
- Com que freqüência você lê os informativos no site da FGG?	Mais de 50% informaram que “as vezes” leem os informativos no site
Com que freqüência você lê os murais na FGG?	Mais de 70% responderam que “as vezes” leem os informativos no mural
Como você avalia as informações	Mais de 50% responderam regular

que a FGG veicula na mídia?	
Como você descreveria a navegação no site da FGG?	Mais de 70% consideram a navegação do site boa
Quando você precisa de alguma informação sobre a FGG, você sabe onde consegui-la?	Mais de 70% responderam que conseguem localizar as informações de que necessitam
Quanto às informações sobre a FGG, você se sente:	Mais de 70 % responderam que estão informados

A visão sobre a comunicação da Instituição com a sociedade foi considerada um item intermediáio (regular para bom). Os acadêmicos relatam que as informações que a Instituição veicula na mídia é regular, merecendo assim um pouco mais de atenção. Um percentual, acima de 55%, diz que a navegação do site da FGG é um pouco difícil, mas que conseguem se localizar também merecendo um pouco mais de atenção, para que o site fique mais organizado. A comunicação interna ainda acontece, em grande parte, de forma interpessoal, o que em muitos casos, gera ruídos de comunicação, levando a informações incompletas e muitas vezes errôneas, recomenda-se que seja ultizado ou estipulado um meio de comunicação oficial, seja ela por e-mails ou outro aplicativo que fique oficializado e arquivado. A comunicação interna é considerada apenas satisfatória pela comunidade acadêmica. Percebe-se que ainda essa é uma fragilidade visível dentro da Instituição desde 2016 até o momento de 2018.

c) Política de Atendimento aos Discentes

Para avaliarmos o nível de satisfação dos quesitos que contemplam alguns aspectos do atendimento ao discente, demonstramos abaixo os resultados coletados por meio do questionário aplicado.

Pergunta	Porcentual de respotas
- Ao ingressar na FGG, você obteve as informações necessárias para sua convivência na Instituição?	Mais de 60% responderam que sim, algumas mesmo com atraso
Como você se sente fazendo parte da FGG?	Mais de 60% responderam que estão satisfeitos
Direção do curso - Classifique o atendimento	Mais de 60% responderam que o atendimento é entre bom e ótimo
- Em relação ao seu bem-estar, como você se sente dentro da FGG?	Mais de 50% responderam que estão parcialmente satisfeitos
O atendimento pelos funcionários da Biblioteca, Cantina e Fotocópia (Xerox)	Mais de 50% responderam entre bom e ótimo.

Ainda em relação à permanência, a instituição também disponibiliza bolsas de estudos em diversas modalidades (FIES, ART. 170/171, EDUCA+ BRASIL), além de programa de Bolsa Sócio Economica. Essas informações foram apresentadas pelo NAE – Núcleo de Atendimento ao Estudante, setor responsável por projetos e ações de Atendimento ao aluno.

Por fim, ainda nesse mesmo plano, está previsto a concretização da política de egressos, a qual existe isoladamente em alguns cursos, mas de forma muito incipiente.

3.4 Políticas de Gestão

a) Política de Pessoal

As políticas de pessoal foram avaliadas por meio do segmento docente e de colaboradores da instituição. A categoria funcional dos docentes é, em sua grande

maioria, formada por horistas (81,2%) e, a dos colaboradores, por técnicos administrativos (70%). A titulação predominante dos docentes é mestres/doutores (58,7%) e dos colaboradores de especialistas/ graduados (65%). Em relação ao vínculo institucional 42,5% dos docentes possuem tempo de vínculo institucional superior a sete anos e 65% dos colaboradores acima de 16 anos. Ambos os segmentos fazem referência sobre a realização de atividades compatíveis com sua formação profissional (80% colaboradores e 73,7% dos docentes). Esses dados corroborm a satisfação pessoal com o trabalho laboral realizado na instituição (85% colaboradores e 92,5% dos docentes). Outras áreas que apresentam resultados satisfatórios são a infraestrutura de segurança pessoal, patrimonial, de prevenção de acidentes de trabalho e incêndio (docentes 64,9% e colaboradores 75%). Os relacionamentos interpessoais entre docente e gestores de curso foram avaliados como ótimo por ambos os segmentos (docentes 68,7% e colaboradores 50%). Referente ao tratamento recebido pelo gestor seu de curso e satifação com o horário de trabalho, os números correspondem, positivamente, em 71% para os docentes e 90% para os colaboradores.

Houveram divergências de opiniões entre os dois segmentos na avaliação do grau de interesse em participarem de atividades, além da função exercida na instituição e na avaliação referente às oportunidades de cursos, encontros e palestras ofertados pela mesma.

Para os docentes é grande o interesse em ampliar suas atividades para além da função exercida, no intuito de estarem inseridos em programas de pesquisa (75%), extensão (57,5%), orientação de aluno (63,7%) e banca de Trabalho de Conclusão de Curso (72,5%). Os docentes ainda elencaram interesse em escalas médio/ grande para a participação nas atividades de planejamento do curso (87,5%), extracurriculares (82,5%) e em reuniões ou comissões (77,5%). Para os colaboradores este grau de interesse (médio/grande) foi direcionado para atividades de docência (60%) e orientação aos alunos (55%). Os colaboradores apresentaram interesse de grau médio para com a realização de atividades de pesquisa (50%), administração (50%) e planejamento das atividades (50%). Os docentes elencaram pouco ou nenhum interesse em participar das atividades administrativas (62,5%),

enquanto os colaboradores manifestaram pouco ou nenhum interesse para com as atividades de extensão (60%), de banca de Trabalho de Conclusão de Curso (70%), de reuniões ou comissões (60%) e atividades extracurriculares (60%).

Observou-se também divergência nas respostas referentes às oportunidades de cursos, encontros e palestras ofertados aos docentes e colaboradores pela instituição com a finalidade de desenvolvimento do profissional, a qual, 58,5% dos docentes apontaram como pouca ou nenhuma e, 50% dos colaboradores, apresenaram como padrão ótimo/bom.

Ambos os segmentos, manifestaram a necessidade de momentos de capacitação na instituição (Docentes 92,5% e colaboradores 85%). Porém, cabe destacar que no período de 2016/2017, segundo o relatório institucional de investimentos e ações realizadas pela nova diretoria da ACE/FGG, houveram investimentos em ações de qualificação nos segmentos técnico-administrativo, docente, gestores e direção.

b) Organização e Gestão da Instituição

A Organização e Gestão da Instituição foi avaliada por meio dos segmentos: docente, discente e colaboradores da instituição.

A participação na tomada de decisões de gestão, foi avaliada pelos docentes e colaboradores, havendo divergência de opiniões entre estes segmentos. Os docentes referiram ter pouca ou nenhuma participação nas tomadas de decisões da instituição (67,5%), bem como, pouca ou média participação nas decisões referentes ao curso (66,2%) e no conhecimento das decisões tomadas pela direção geral (68,7%). Porém, para os colaboradores o repasse das decisões tomadas pela direção geral foi avaliado como ótimo/bom (85%).

Em contrapartida, os docentes e colaboradores apresentaram convergência de opiniões ao avaliarem como satisfatório o relacionamento entre grupos e o ambiente de trabalho (docente 86,2% e colaborador 100%) e o estímulo à formação de espírito de grupos (docente 71,2% e colaborador 65%). Os docentes ainda apontaram que há cooperação entre seus pares (57,5%), que reconhecem como

grande o tratamento dispensado pelo gestor de curso para com os docentes (71,2%). Sobre o reconhecimento dado por seu gestor no que se refere às atividades desenvolvidas o percentual corresponde a 60% e, apresentam como bom/ótimo as informações recebidas para sua convivência ao ingressar na instituição (68,7%). Os colaboradores avaliaram como bom/ótimo a cooperação entre funcionários (85%), como satisfatórias as informações recebidas para sua convivência ao ingressar na instituição (70%) e como ótima as orientações e o acompanhamento das condições de trabalho (65%).

O relacionamento com a Direção Geral e com os gestores de curso da instituição foram avaliado pelo segmento docente, discente e de colaboradores. O relacionamento com a Direção Geral foi visto como ótimo pelos colaboradores (60%) e, ótimo/bom pelos docentes (51,2%). O relacionamento com os gestores de curso foi classificado como ótimo pelos docentes (68,7%) e colaboradores (50%). Os discentes classificaram como ótimo/bom o atendimento recebido da Direção Geral (54%) e de seus coordenadores de curso (67,6%). Ainda para os discentes, quando funcionários ou colaboradores são por eles questionados, sobre informações não direcionadas diretamente ao seu trabalho, 75,5% respondem ou encaminham para o setor responsável.

Cada curso de graduação possui uma secretaria, que é um órgão administrativo de apoio acadêmico previsto no PDI da instituição como facilitador na dinâmica de atendimento e na organização da instituição. O atendimento dessas secretarias, ao ser avaliado, apresentou divergência entre os segmentos docentes e discentes, a qual professores avaliaram-no como ótimo (86,2%) e acadêmicos como bom (39,4%). Além da secretaria geral o setor de tesouraria e contadoria também são utilizados como órgãos de apoio (também previstos no PDI). Tais órgãos foram avaliados pelos discentes através do atendimento do setor jurídico e financeiro, obtivendo o financeiro a classificação de atendimento como boa (38,1%). O número de discentes que utilizam o setor jurídico corresponde a 51% e, desses usuários, 41% classificarm o atendimento como bom.

O PDI ainda estima três órgãos suplementares: Biblioteca, ouvidoria e serviços gerais. A biblioteca foi avaliada pelos docentes e discentes em 12 quesitos

(iluminação, ventilação, acústica, mobiliário, limpeza, organização, acesso ao acervo, horário de atendimento e funcionamento, salas de estudos, atualização do acervo e quantidade de acervo disponível) sendo pelos discentes todos os quesitos avaliados como bom. Os docentes apontaram como regular o item relacionado à quantidade de acervo disponível (36,2%), como ótimo o horário de funcionamento (50%) e como bom os demais 10 itens.

Cabe destacar que no ano de 2016/2017, segundo o relatório institucional de investimentos e ações realizadas pela nova diretoria da ACE/FGG, foram adquiridos 114 títulos novos para o acervo da biblioteca e assinados seis periódicos/revistas, bem como, realizada uma parceria com a Editora Saraiva para disponibilização de 315 kits de livros físicos das referências básicas do curso de Direito, além do acesso gratuito por meio eletrônico. O acesso ao acervo também foi atualizado para todos os cursos através da implantação, em 2017, de um novo software para catalogação, pesquisa, consulta on-line, empréstimo, controle de periódicos, aquisição e intercâmbio.

A ouvidoria foi avaliada somente pelo segmento discente, sendo seu atendimento classificado como bom (43,1%). O serviço suplementar de serviços gerais não foi diretamente avaliado, porém um dos quesitos de avaliação da estrutura física foi a limpeza. Com base neste quesito, pode-se concluir que os segmentos avaliaram como bom/ótimo a limpeza para as salas de aulas e laboratórios (docentes 86,2%, discentes 84,3% e colaboradores 85%), biblioteca (docentes 94,8%, discentes 84% e colaboradores 90%) e cantina (docentes 67,5%, discentes 63,1% e colaboradores 67,5%).

O PDI, por meio da Portaria 13/2008, institui a Política para Integração da Pessoa Portadora de Necessidades Especiais e outras providências no âmbito da FGG. As condições de acesso aos portadores de necessidades especiais oferecidas pela Instituição foram avaliadas como boa por docentes (53,7%) e colaboradores (75%). Segundo o relatório institucional de investimentos e ações realizadas pela nova diretoria da ACE/FGG em 2016/2017 houve investimento em acessibilidade na instituição, através da instalação de 329 m^2 de pisos podotátil, corrimões, rampas e porta corpo.

c) Sustentabilidade Financeira

A Faculdade Guilherme Guimbala, na forma regimental, prevê anualmente um plano orçamentário com as ações e metas para o ano letivo seguinte em sua articulação com os projetos pedagógicos dos seus cursos. Suas despesas administrativas e de investimentos, são cobertas pelo saldo básico da Receita, ou seja, a Receita das mensalidades deduzidas as despesas de pessoal docente, técnico administrativo e encargos sociais.

Seu PDI, através da instrução normativa 01/DG/FGG/2014 institui uma política de sustentabilidade e racionalização de materiais, que objetiva a construção de um novo modelo de cultura institucional visando a inserção de critérios de racionalização na gestão dos processos administrativos, economia e preservação do meio ambiente. O relatório institucional de investimentos e ações realizadas pela nova diretoria da ACE/FGG no ano de 2016/2017, pautado na portaria 03/DG/FGG/2014 que institui a política de Educação ambiental, mostra a realização de distintas ações como: a) criação de um Jardim Sensorial denominado de Maria Iracema Guimbala com o intuito de proporcionar a comunidade o atendimento de reabilitação à pacientes com distúrbios genéticos e locomotores, b)paisagismo, c) pintura de muros, d) adequação de espaços para socialização dos alunos e e)renovação da iluminação.

Em 2017 a instituição publicou uma atualização do PDI, em função dos principais resultados indicados pelos Relatórios da CPA/FGG 2015 e 2016 (1º e 2º Relatórios Parciais) e Relatório de Avaliação nº 115047 (referente ao Processo nº 201359607 de Recredenciamento da Faculdade Guilherme Guimbala) como ponto de partida para a melhoria na qualidade do processo de ensino-aprendizagem de seus cursos. Este documento aponta metas e investimentos para os anos de 2016 a 2020, com vista ao crescimento sustentável financeiro da instituição. Segundo o relatório institucional de investimentos e ações realizadas pela nova diretoria da ACE/FGG no ano de 2016/2017, a nova gestão, marcada por sua nova logomarca institucional, conseguiu com base no saldo básico de sua receita investir em tecnologia da informação, na conscientização da preservação do meio ambiente, em

acessibilidade, na qualificação profissional, em pesquisa e extensão, em infraestrutura e no apoio a comunidade com bolsas de estudos.

3.7 Infraestrutura Física

É senso comum que a infraestrutura exerce forte influência sobre a qualidade do ensino. Salas de aula adequadas, laboratórios estruturados e biblioteca com acervo atualizado são alguns dos itens que potencializam a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Outros aspectos como acesso à instituição, áreas de convivência e atividades esportivas também são importantes para satisfação de quem vivencia o dia a dia da instituição. Nos últimos anos, vários fatores influenciaram negativamente a capacidade de investimento em infraestrutura. O aumento da inadimplência e o número de vagas ociosas corroboram para essa dificuldade de investimento. Apesar disso, percebe-se que a instituição, dentre de suas possibilidades, vem buscando, incessantemente, encontrar soluções para minimizar as deficiências de infraestrutura em algumas áreas.

Espaço físico que permite ampliação da infraestrutura. A instituição possui um quadro pessoal com funcionários especializados para trabalhar na manutenção das instalações. A biblioteca possui acesso informatizado ao acervo, rede wireless e acesso a internet, excetuando as questões de acervo, em geral, a biblioteca atende adequadamente ao seu propósito. As clínicas na área da saúde estão adequadas as suas finalidades.

A avaliação discente aponta para fragilidades, na biblioteca, principalmente na disponibilidade do acervo (53%) e com a organização do acervo (55%), com as salas de aula são obseverados os seguintes itens: material didático e apoio (53%), com mobiliário (53%),, ventilação (53%) e acústica (55%). Com os laboratórios foram observados: ventilação (53%), material didático e apoio (54%) e com o mobiliário (49,59%) e a cantina com 54% no que diz respeito a diversidade de produtos.

A avaliação doscente aponta para fragilidades, na biblioteca, principalmente na atualização do acervo que é considerada apenas satisfatória (50%) e com a quantidade do acervo que é considerada regular (36%) acompanhado com

insuficiente (22%). Com as salas de aula e laboratórios são obseverados os seguintes itens: acústica (51%) e com a ventilação (50%).

A avaliação dos colaboradores aponta para fragilidades, no administrativo com mobiliário (50%) e com o setor de fotocópias os horários não atendem as expectativas (55%).

Observações:

- ➔ Foram consideradas fragilidades itens com valores iguais ou inferiores a 60%.
- ➔ Informações obtidas em questionário que continha apenas 1 cantina.

4. Análise dos dados e das informações

Com base na análise das informações apresentadas até aqui seguem as recomendações organizadas por dimensão.

4.1 Planejamento e Avaliação Institucional

Recomendações:

- Percebe-se que o processo de avaliação está institucionalizado na FGG; contudo os resultados das avaliações externas devem ser amplamente divulgados para toda a comunidade acadêmica;
- Sistematizar as devolutivas dos resultados da autoavaliação aos segmentos envolvidos.

4.2 Desenvolvimento Institucional

a) Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Recomendações:

- Reformulação Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, uma vez que foi observado que algumas metas e objetivos não estão condizentes com a sua missão e, que seja compartilhado com toda comunidade acadêmica.

b) Responsabilidade Social da Instituição

Recomendações:

- Instituir Política de Responsabilidade Social, tendo em vista ações em defesa do meio ambiente, do património cultural e da produção artíticas;
- Criar Projetos que vinculem o aluno (bolsista) aos programas de caráter social.

4.3 Políticas Acadêmicas

a) Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Recomendações:

- Criação de um órgão institucional responsável pela organização e planejamento das políticas de pesquisa e extensão universitária;
- Melhorar as condições de incentivo para a capacitação docente;
- Promover cursos de extensão universitária para capacitação docente e discente em temas variados, incentivando a questão multidisciplinar;
- Elaboração de um *caderno institucional* que divulgue periodicamente para a comunidade interna e externa, suas ações no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

b) Comunicação com a Sociedade

Recomendações:

- Repensar a navegação (interface) do principal canal de comunicação (site da FGG);

- Atualização dos conteúdos do site institucional;
- Reavaliar a comunicação por meio de murais.

c) Política de Atendimento aos Discentes

Recomendações:

- Implementar, de forma efetiva e definitiva, a política de egressos da instituição.
- Restruturação do NAE – Nucleo de Atendimento ao Estudante (prever a forma de operacionalização das ações conforme Regimento do NAE)

4.4 Políticas de Gestão

a) Políticas de Pessoal

Recomendações:

- Melhorar as políticas de aperfeiçoamento e capacitação da instituição, contribuindo para o desenvolvimento dos docentes e colaboradores;
- Oportunizar aos docentes e colaboradores o envolvimento com atividades além da função exercida na instituição (pesquisa, extensão, orientação de aluno, extracurriculares, reuniões e comissões) desde que legalmente seja permitido a sua função laboral;
- Manter o clima organizacional no qual a instituição vem mantendo ao longo de sua existência em decorrência do ótimo relacionamento interpessoal, intersetorial e pela satisfação de seus funcionários;
- Manter a cultura da valorização e estabilidade laboral dos funcionários, a qual pode ser observada pela compatibilidade da formação profissional do

docente com sua atividade laboral desenvolvida e também, pelo elevado tempo de carreira dos professores e colaboradores na instituição;

- Desenvolver e estender programas de extensão e pesquisa, vinculados aos cursos e instituição, aos colaboradores e docentes.

b) Organização e Gestão da Instituição

Recomendações:

- Melhorar a divulgação e capacitação sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) dentro da comunidade interna, bem como sua atualização conforme fluxo atual;
- Desenvolver melhorias nos serviços prestados pelas secretarias, ouvidoria, financeiro e jurídico;
- Melhorar a divulgação e informação sobre os serviços jurídicos e de ouvidoria da instituição para com os discentes;
- Melhorar a integração entre a Direção Geral e os docentes, visando atender as expectativas discentes e docentes;
- Tornar mais ativa a comunicação e participação dos docentes representantes nos órgãos colegiados previstos no PDI (Conselho superior e conselho acadêmico) e dos gestores de curso dentro dos colegiados de cursos;
- Ampliar a participação dos docentes, colaboradores e discentes no processo de planejamento de ações na instituição;
- Manter a cultura de utilização dos instrumentos de avaliação interna como ferramentas para planejamento e execução de ações para a melhoria da instituição.

c) Sustentabilidade Financeira

Recomendações:

- Ampliar a realização de ações voltadas ao desenvolvimento sustentável financeiro da instituição;
- Divulgar e tornar mais acessíveis as informações e critérios de distribuição e execução orçamentária;
- Buscar parcerias externas para ampliação dos projetos institucionais;
- Atuar na promoção da permanência e êxito dos estudantes, diminuindo os índices de evasão.

4.5 Infraestrutura Física

Recomendações:

- De acordo com as informações obtidas pela pesquisa tanto por parte do corpo doscente, discente e dos colaboradores, recomenda-se uma melhoria na quantidade do acervo da biblioteca bem como em sua organização.
- Salas de aula e laboratórios melhorias na acústica, mobiliário, material didático e apoio e na ventilação.
- Na cantina, recomenda-se aumentar a diversidade dos produtos.

5. Considerações Finais

A Faculdade Guilherme Guimbala- FGG, tem evoluído no sentido de cada vez mais articular o processo de autoavaliação institucional com o Planejamento Institucional tanto no PDI quanto nos Programas e Projetos que o compõe. Nesta avaliação trienal da Instituição, em diversos momentos, foi possível acompanhar este processo evolutivo.

Tem-se observado uma maior participação de alunos, professor e colaboradores e, também é possível constatar que as recomendações apresentadas nos Relatórios tem sido ferramenta de gestão, não somente para a Direção, como também pelos setores e coordenação de cursos; contudo a Direção Geral deve estimular ainda mais, nas diferentes estâncias, o aprofundamento de discussões sobre as recomendações apontadas pela CPA, buscando sempre a melhoria continua em seus processos.

Destaca-se nesse Relatório, para consolidar o ciclo avaliativo, a Avaliação do desempenho do Docente, aplicada aos alunos e entregue aos Gestores de Curso como um poderoso instrumento para tomada de decisões transformadora do seu corpo docente.

A Comissão Própria de Avaliação, ao encerrar este Relatório Final de ciclo, agradece a oportunidade de investigação, que permitiu ampliar muito o conhecimento sobre a realidade da FGG.